

TRÍADE FELINA - RELATO DE UM CASO

Feline Triad Disease - A case report

Juliana Valério dos Santos Zoellner¹; Marina Veiga Todeschi²; Jessica Eloize Portella³; Fabiana Monti⁴

Palavras-chave: Doença intestinal inflamatória. Colangiohepatite. Pancreatite.

Introdução

O termo tríade tem sido usado para descrever a síndrome em que ocorre colangio-hepatite, pancreatite e doença inflamatória intestinal concomitantes (Penteado, 2015). Sua ocorrência se deve à disposição anatômica do ducto biliar e dos ductos pancreáticos que, no gato, diferentemente das outras espécies, sofrem anastomose ao se aproximarem da parede duodenal (Silva, 2013). O diagnóstico geralmente baseia-se nos exames laboratoriais e de imagem, uma vez que os sinais clínicos são inespecíficos. O exame histopatológico dos três órgãos é o único que confirma a doença (Murakami, 2016). O presente estudo tem por objetivo relatar um caso de tríade felina, atendido na Clínica Escola da Universidade Tuiuti do Paraná.

Relato de caso

Foi atendido um gato doméstico, macho, Persa, de oito anos que, segundo a tutora, apresentava êmese, anorexia e diarreia há alguns dias. No exame clínico notou-se dor na palpação abdominal e leve desidratação; os demais parâmetros encontravam-se normais. Foi solicitado hemograma, o qual não revelou alteração, e bioquímica sérica, que resultou em aumento nos valores das enzimas ALT e GGT, além de hipoalbuminemia. No exame ultrassonográfico, foram observados hepatomegalia e fígado com parênquima heterogêneo, compatível com hepatopatia; peritonite focal ao redor do pâncreas e sinais de inflamação nas alças intestinais. Os exames laboratoriais e de imagem, associados ao quadro clínico, permitiram um diagnóstico presuntivo de tríade. O tratamento foi baseado em fluidoterapia subcutânea, com fluido isotônico; amoxicilina com clavulanato de potássio 20 mg/kg/BID; ácido ursodesoxicólico 10 mg/kg/SID; silimarina 40 mg/kg/BID; SAME® (S-adenosil-Metionina) 40 mg/kg/SID; tramadol 2 mg/kg/BID; prednisolona 1 mg/kg/SID; metronidazol 15 mg/kg/BID; pré e pró bióticos, e ômega 3.

Discussão

A lesão colângio-hepática se comprova com o aumento do nível sérico de ALT, indicador de lesão hepatocelular, e GGT, indicador de colestase (Silva, 2013). Porém, o exame histopatológico é o método eletivo de diagnóstico na tríade, não realizado no paciente por questões financeiras.

1 Curso de Medicina Veterinária UTP

2 Curso de Medicina Veterinária UTP

3 PAP/UTP

4 Professora Orientadora – UTP

Apesar dos sinais clínicos serem muito inespecíficos, e semelhantes com hepatopatias e outras afecções, os resultados dos exames demonstraram alterações pancreáticas, intestinais e hepáticas concomitantes, que permitiram o diagnóstico presuntivo. O tratamento médico indicado é realizado com fluidoterapia, antibióticos, anti-inflamatórios, agentes coleréticos e antioxidantes. A amoxicilina ou ampicilina, associados ao metronidazol, são os antibióticos de escolha para essa afecção (Nelson e Couto, 2010). O ácido ursodesoxicólico tem sido administrado como agente colerético e anti-inflamatório. Em casos de anorexia deve-se usar sonda nasoesofágica para assegurar o suporte nutricional necessário e evitar alterações catabólicas (Nelson e Couto, 2010), o que não foi necessário, pois o paciente obteve melhora do quadro e voltou a se alimentar espontaneamente logo no início da terapia. Para o tratamento da doença inflamatória intestinal, segundo Murakami (2016), a terapia compreende, além de fármacos anti-inflamatórios e imunossupressores, o manejo alimentar com proteína de alta digestibilidade. Na pancreatite, a nutrição deve ser baseada em alimentos altamente digestíveis e palatáveis. Uma dieta com quantidade moderada de gordura e rica em proteínas é recomendada, evitando a desnutrição e a lipidose hepática (Nobrega, 2015). Para o gato relatado foi recomendada a dieta Hills a/d®, própria para animais convalescentes e com proteínas de alta digestibilidade. Embora o prognóstico da doença seja reservado e complicações como obstrução biliar ou cirrose possam ocorrer (Nelson e Couto, 2010), obteve-se resultados positivos com o tratamento instituído para o paciente, que alcançou melhora significativa em seu quadro clínico.

Conclusão

A tríade felina é uma afecção grave, que resulta em manifestações clínicas inespecíficas e requer exame histopatológico para confirmação. Apesar disso, o diagnóstico presuntivo, baseado nos exames laboratoriais e de imagem, pode permitir um início rápido da terapia, com resultados favoráveis. O animal relatado obteve melhora com o tratamento, redução na ocorrência dos sinais clínicos, dando assim a este um prognóstico favorável.

Referências

- MURAKAMI, V.Y. et al. Tríade Felina. Revista científica de medicina veterinária. XIV Número 26, janeiro, 2016. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/BGrzX0YQv15LwxZ_2016-12-9-11-36-2.pdf> Acesso agosto, 2017
- NELSON, R.W; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, 1468p.
- PENTEADO, N.S; BRAGA, A.P; CAMPUS, O.P.S. et al. Tríade felina: Estudo de casos. Programa de pós-graduação em Biociência Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, UNIC. Cuiabá, 2015. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/anclivepa/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/docs/ANC16080.pdf> acesso Agosto, 2017.
- SILVA, C.C; LEMOS, C.D; GUTERRES, K.A. et al. Caracterização Clínica e Patológica da Síndrome da Tríade Felina: Relato de Caso. 34º Congresso Brasileiro da Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais. vol. 7, n. 1, p. 232, 234, 2013.
- NOBREGA, R.G. Aspectos Fundamentais da Pancreatite Felina. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília. Brasília, 2015. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13321/1/2015_RaylaGoncalvesdaNobrega.pdf> Acesso em Agosto, 2017.